

# O Golpe de 64 no Natal de 63

VINICIUS TORRES FREIRE

"GALINHA VAI à mesa e peru perde reinado", dizia um título desta **Folha** da véspera do Natal de 1963. O Mercado Municipal vendera 4 perus e 3.500 galinhas. Patos vinham em terceiro lugar. Em segundo, "franguinhos de leite, que os restaurantes chamam de 'galato ao primo canto'".

No dia de Natal, a primeira página contava a história de um trio de mecânicos da Baixada Santista, acusados por um vizinho de aliciar, capturar e comer seu "belo gato preto", que fora assado "numa cantina local". Os acusados admitiam comer gato com frequência, embora negassem o furto.

No ano que vem, o Golpe de 64 faz, óbvio, 50 anos. Nas "festas" de 63, do que se falava nos jornais do país que em três meses assistiria a um golpe de Estado?

Falava-se de golpe e de naufrágios mortíferos; patos e gatos à margem. Falava-se de golpe com uma sem-

cerimônia que hoje soa muito sinistra. A leitura parece agourenta mesmo levando em conta que golpes então eram então "coisas da vida". Getúlio, deposto, dera um tiro no peito apenas nove anos antes. JK quase não assumiu e governou sob "intenções". João Goulart foi "semideposto" antes de conseguir assumir o governo.

Nos textos, discutia-se abertamente se esquerda ou direita dariam o golpe; quem agradava a tal ou qual general. A conversa comum era sobre a ambivalência, a indecisão e a tibieza de Goulart.

Goulart estava para nomear um "ministério das reformas" ("esquer-

**Perus, gatos, golpes e o que diziam os jornais no último Natal antes de o país cair sob a ditadura**

distas") em janeiro. Anunciara a nacionalização de empresas estrangeiras de serviços públicos e desapropriações de terras.

Numa coluna com uma seleta de opiniões de outros jornais, lia-se: "O desafio totalitário feito pelo presidente, que declarou guerra ao Brasil..."; "o governo se encontra definitivamente nas mãos das esquerdas. Um passo apenas nos separa da ditadura, e Goulart está impaciente pa-

ra dá-lo"; "governo caminha para a aventura extralegal, modelo 1937".

Numa longa mensagem de Natal, kitsch e carola até para a época, Adhemar de Barros, governador paulista, orava: "Preservai, Senhor, nosso país da sanha dos Sem-Deus, da loucura dos materialistas que nos querem impor seu jugo impiedoso".

A mensagem natalina de Goulart dizia: "É preciso que o pobre coma sem amargura para que o rico viva sem sobressalto. A distância entre um e outro deve ser encurtada...".

Adhemar articulava com Magalhães Pinto, governador de Minas, uma "união em prol da democracia" (conspiravam ainda com Carlos La-

cerda, governador da Guanabara); discutia uma dobradinha com Magalhães Pinto na eleição presidencial de 1965, que não haveria.

A inflação era assunto geral, até de sarcasmos do colunista social. O novo e DÉCIMO ministro da Fazenda de Goulart dava entrevista confusa sobre seu "decalogo" econômico.

Noticiava-se um editorial do "Times", de Londres, sobre a estagnação e a inflação do Brasil, um país que dera saltos por 25 anos e chegara ao posto de 11ª economia do mundo, agora em crise por má gestão e pela "divisão na sociedade".

Seguindo o conselho de um doutor americano, um texto recomendava-se a donas de casa que não ligassem eletrodomésticos barulhentos quando os maridos estivessem em casa, pois o ruído causaria úlceras em homens cansados.

vinil@uol.com.br

# Exportação de plataformas soma US\$ 7,7 bi e salva balança comercial

Venda de mais uma embarcação, neste mês, garante modesto superávit de US\$ 1 bi em 2013

Como as plataformas de petróleo não saem do Brasil, operação é apenas contábil e infla o saldo comercial

RAQUEL LANDIM DE SÃO PAULO

Dois semanas antes de o ano acabar, o Brasil registrou a exportação "contábil" de mais uma plataforma de petróleo. A operação foi decisiva para engordar o resultado da balança comercial e garantir um modesto superávit de US\$ 1 bilhão em 2013.

Neste ano, o país exportou "no papel" o recorde de sete plataformas de petróleo, que garantiram US\$ 7,74 bilhões a mais para a balança comercial. Sem essa ajuda, o país teria registrado um déficit de US\$ 6,7 bilhões em suas trocas com o mundo.

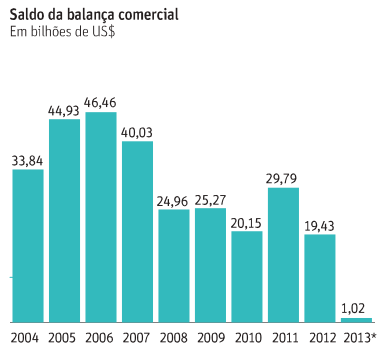
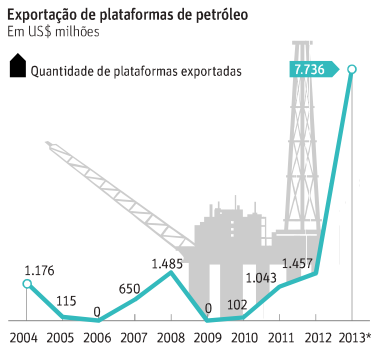
As plataformas não chegam efetivamente a deixar os mares brasileiros. De fabricação nacional, as embarcações são adquiridas pela Petrobras e outras petrolíferas por meio de suas subsidiárias em países como Holanda, Panamá, México e até Suíça.

Logo em seguida, são internalizadas pelas empresas novamente no Brasil como se estivessem sendo "alugadas" por meio do regime aduaneiro especial Repetro. Autorizada desde 2004, a operação permite que as petrolíferas não paguem PIS, Cofins e IPI sobre as plataformas.

Não se trata, portanto, de exportação real e acaba "inflando" o saldo da balança.

## BALANÇA COMERCIAL

Exportação de plataformas de petróleo influencia saldo comercial brasileiro



Em 2013, fizeram a diferença entre superávit e déficit.

No acumulado do ano até a segunda semana de dezembro, o Brasil registrava um superávit de miseros US\$ 15 milhões. Com a ajuda de mais uma plataforma embarcada na terceira semana do mês, o saldo engordou para US\$ 1,023 bilhão.

A plataforma que salvou a balança comercial em 2013 é a P-62, produzida pelo estaleiro Atlântico Sul em Pernambuco e inaugurada pela presidente Dilma Rousseff na semana passada. A platafor-

ma foi imediatamente incorporada aos dados da balança comercial.

## RECORDE

O ano de 2013 bateu todos os recordes em exportações de plataformas de petróleo, graças ao estímulo dado pelo governo federal à indústria naval local por meio das compras da Petrobras.

Foram exportadas para fins estatísticos as plataformas Cidade de Paraty, P-63, P-60, P-55, P-61, P-58 e P-62. Até agora, era um evento esporádico e, por isso, tinha

pouco impacto na balança comercial. No ano passado, por exemplo, foram registradas exportações de três plataformas de petróleo a um valor total de US\$ 1,457 bilhão.

As operações surpreenderam os analistas. "Não contávamos com a exportação de mais uma plataforma no fim do ano. O registro desses embarques é imprevisível", afirmou José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (ACEB). A entidade projetava um saldo de US\$ 700 milhões neste ano.

"Se tivérmos que excluír todos os efeitos contábeis até agora, pode jogar fora o dado da balança", diz Bruno Lavieri, economista da consultoria Tendência.

Ele lembra outra operação parecida: em 2012, US\$ 4,5 bilhões em importações de petróleo e derivados não foram registradas em razão de uma norma da Receita Federal que deu um prazo extra para a Petrobras. O registro só ocorreu neste ano.

Procurado, o Ministério do Desenvolvimento não concedeu entrevista.

# Aperto no crédito chinês preocupa os mercados

No Brasil, Bolsa teve alta de 0,33% ontem

DE SÃO PAULO

A China viveu ontem um pane no mercado de crédito bancário, que causou apreensão nos mercados de todo o mundo. Foi a segunda vez nos últimos seis meses que ocorreu uma escassez relevante de dinheiro para os empréstimos nos bancos.

O aperto de caixa se agravou mesmo com as tentativas do Banco Popular da China (BC chinês) de acalmar os mercados com injeções de dinheiro em caráter de emergência. O BC chinês deve fazer hoje uma nova rodada de troca de títulos de uma semana por dinheiro.

Apesar da ação do BC, as taxas de juros de curto prazo bateram ontem em 8,8% ao ano —0,60 ponto acima da sexta, e a maior no semestre. A alta foi interpretada como sinal de que os bancos estão retendo caixa. Desde a semana passada, o BC chinês injetou 300 bilhões de yuans (US\$ 49 bilhões) nos bancos.

No final do ano, os bancos chineses costumam ficar com caixa apertado devido ao aumento da demanda das empresas por empréstimos.

Os bancos também mantêm os depósitos em patamar elevado para atender requerimentos regulatórios.

Neste ano, houve rumores de falta de pagamento nos empréstimos entre os bancos.

Apesar da preocupação com a China, a Bolsa brasileira fechou com alta de 0,33% no Ibovespa. O dólar à vista caiu 0,34% e encerrou cotado em R\$ 2,364 na venda.

## INDICADORES ECONÔMICOS

### MOEDAS

Tabela de câmbio com colunas: Mercado, Compra (R\$), Venda (R\$), Câmbio Livre ontem, Câmbio Livre ontem - BCL(2), Dólar cabo ontem.

Tabela de câmbio turístico com colunas: Dólar americano, Dólar americano/Chaque viagem(3), Euro brasileiro(1), Euro sulfo(2), Libra esterlina(3), Suíça(4).

Real: 2,367 (compra do Banco Central, em R\$)

Tabela de moedas com colunas: Moedas, Cotação, Peso (Argentina), Bolívar (Venezuela), Libra (Inglaterra), Dólar (EUA), Euro (Europa), Euro (Espanha), Euro (França), Euro (Alemanha), Euro (Itália), Euro (Países Baixos), Euro (Suíça).

Tabela de Bolsas de Valores com colunas: Oitem (A), Dia ant.(B), Dia dias(C), 30 dias(D), Var % A/B.

### COMMODITIES

Tabela de commodities com colunas: Metais, Oitem (A), Dia ant.(B), Dia dias(C), 30 dias(D), Var % A/B.

Tabela de Petróleo com colunas: Brent (Cont. US\$ Baril) \*\*, W. Texas (NY:US\$ Baril) \*\*, Gasolina (R\$/litro) \*\*, Diesel (R\$/litro) \*\*, Alcool (R\$/litro) \*\*, Petróleo (R\$/baril) \*\*, Petróleo (R\$/baril) \*\*.

Tabela de Investimentos com colunas: Poupança, Período, Antiga, Nova, Dias, Antiga, Nova.

### Mercado Internacional

Tabela de Mercado Internacional com colunas: Cotação de compra, N.York, Londres, Euro.

Tabela de Indicadores com colunas: Indicadores, Set, Out, Nov, Dez.

Tabela de Tabela do Imposto de Renda com colunas: Período, Rendimento - em R\$, Alíquota %, Deduzir - R\$.

### INDICADORES DE PREÇOS

Tabela de Índices com colunas: Índices, Ago, Set, Out, Nov, 12m.

Tabela de Contratos com colunas: Reajustes de aluguel e outros contratos, Acumulado % até novembro(\*), Índices, Trim. Quad. Sem. Anual, Trm. Quad. Sem. Anual.

FTGS: Crédito no dia 10/12/2013 0,26736%

Tabela de Salário-Família com colunas: Salário até R\$ 646,55, Salário de R\$ 646,56 até R\$ 971,78, Dezembro, R\$ 33,16, R\$ 23,36.